

INTERIOR.**CHRONICA ADMINISTRATIVA.**

Os actos ministeriaes publicados no *Correio* de quarta, quinta, e sexta feira fazem o objecto da presente analyse. O numero de quarta feira, 23 do corrente traz além da participação official de se achar tranquilla a provincia de Minas, os expedientes da justiça, — guerra — e marinha. Nos dous ultimos nada achamos que mencionar, outro tanto nos não acontece no da justiça: alli vemos um officio aos juizes de paz do 1.º districto do Sacramento, e do 1.º de S. José para que, guardadas as leis, instrucções e posturas da camara, não consintam que sejam, como até agora, representadas nos Theatros peças immoraes, e para isso as sujeitem antes de as approvar a severo exame. Não seremos nós que já indigitamos a immoralidade de algumas dessas peças, que censuraremos esse desvelo do sr. ministro da justiça quando escreveu esse officio. Todavia julgamos ser possivel conciliar a moralidade dos theatros com a liberdade de exprimir o pensamento, que é concedida ao cidadão brasileiro, qualquer que seja o organ que elle escolha para o divulgar; a censura previa está abolida, e lei nenhuma, que o saibamos, a instituiu, e a deu aos srs. juizes de paz sobre as produções dramaticas: apenas lemos nas intrucções dadas aos chefes de policia que essa censura lhe era outorgada, e consta-nos que este por causa de seus muitos affazeres viu-se obrigado a delegar-a nos srs. juizes de paz: mas instrucções não são leis, instrucções não podem crear uma instituição tão severa como um tribunal de censura dramatica: reconhecemos que ella é precisa; mas por ora não existe legalmente, e quando se

tractar de a estatuir, nós reclamaremos para que semelhante attribuição seja confiada a uma commissão de homens de letras, e não deixada aos juizes de paz que podem não saber avaliar o merecimento dramatico de uma peça, e mesmo sua moralidade. Lembremo-nos que das peças de Molière, do grande comico Francez, duas foram taxadas de immoraes por seus contemporaneos, — a *Eschola das mulheres* — e o — *Tartuffo*. E se nas mãos de algum juiz de paz daquelle tempo estivesse o embargar-lhes a representação, hoje não conheceriamos essas duas obras primas da scena franceza.

Achamos outro officio ao ministro da fazenda vedando que se pague o ordenado á aquelles empregados da justiça, que sendo deputados, abandonarem a camara antes de concluida a sessão, e se forem encartar em seus empregos. Excusamos reflexões sobre esse acto, e mesmo sobre a acintosa publicidade que se lhe quiz dar, mandando-o inserir nos diarios de maior circulação. Elle em si nos parece justo; e o applaudimos toda a vez que nos lembramos que o 1.º desertor da sessão deste anno, o que della abriu exemplo foi um empregado da repartição da justiça, deputado da Bahia, ministerial em tudo e por tudo.

No *Correio* de quinta feira achamos o expediente do imperio, e da fazenda, neste só notaremos a reprehensão que o ministro dá ao inspector da thezouraria da provincia da Parahyba por não ter obedecido as ordens do tribunal do thezouro publico, que lhe mandam remetter os balanços semestrais e annuaes da receita, e despesa geral na sobredita provincia, termina a severa reprehensão, declarando que a continuar tal ommissão, empregar-se-hão ultteriores

providencias para que sejam respeitadas como cumpre as ordens do thezouro. — Quanto columnas e meia deste numero trazem o discurso com que o presidente do Ceará abriu a sessão da Assembléa dessa provincia, e nada mais contém que mereça ser aqui transcripto.

No *Correio* de sexta feira encontramos os expedientes do imperio, justiça, guerra e da marinha. — Bem como o resto do discurso que o presidente do Ceará recitou na abertura da sessão da Assembléa Provincial. — No expediente do imperio notamos o aviso ao ministro da fazenda para que ponha a disposição do da marinha a quantia de 503\$069 réis que gastou-se com os colonos canarios, que chegaram sãos, e a de 1:852\$673 réis que despendeu-se com os doentes. — Custaram-nos pois esses colonos 2:355\$742 rs.: barata andou a feira.

No da justiça notaremos o aviso ao comandante superior das G. N. da corte em resposta ao officio deste de 21 do mez passado, acompanhando o requerimento de João Guebel, declarando que não é motivo legal e admissivel para ser excuso do serviço da G. N. o estar pronunciado. Em nosso entender outra devesa ter sido a decisão do ministro: a pronuncia traz consigo a suspensão de direitos politicos, o individuo pela pronuncia cessa interinamente de ser cidadão brasileiro; como pois concluir que se continue a carregar com o onus, quando se não percebe mais os commodos?

No da guerra vemos o officio que louva os resultados obtidos pela actividade do presidente do Pará, que approva a formação do corpo que organisou no Acará de gente propria para o serviço dos mattos, e em que lhe promete que da Corte, da Bahia, do Ceará, de Alagoas, de Pernambuco, e do

FOLHA LITTERARIA.**A CAIXA E O TINTEIRO.**

Quoiqu'en dise Aris'ote et sa docte cabale
Le tabac est divin.

Confidente discreta de minhas magoas e de meus prazeres, consoladora de minhas afflicções, conselheira prudente nos lances apertados de minha vida, permite, ó minha caixa, permissão que eu patenteie teus occultos attractivos, que minha gratidão trasborde, e te tribute publica homenagem: sim, que de tanto és credora.

E tu, meu precioso tinteiro, tu, dentro do qual vae tantas vezes minha imaginação sollicitar idéas, buscar palavras que as exprimam ao mesmo passo que minha pena vae buscar o liquido preto que as deve fixar no branco papel, tu tambem, ó meu tinteiro, deves ter parte neste elogio: mas antes perdoa-me si alguma vez desesperado por não

saber o que deva escrever, impaciente te arranhar com mais violencia; se alguma vez irado, esqueço-me dos beneficos passados, e em meu furor te amaldiço.

Não sejamos mal agradecidos, — que, como diz o proverbio, de mal agradecidos está o inferno cheio; que a ingratiidão é vicio que desfeia a alma mais bem formada, que embota as mais agradaveis prendas: a ingratiidão é crime, e assim a castigavam os antigos legisladores da Persia, (como se pôde ler no insigne author da Cyropedia.) Sejamos bem agradecidos que é esse um dos primeiros deveros do homem social: e assim quem mais do que tu, ó minha caixa, quem mais do que tu, ó meu tinteiro, merece os meus louvores, pois que

— C'est par vous que je vaux, si je vaux
quelque chose;

diz um poeta Francez, que tomo a liberdade de traduzir, e de vos dedicar

— Si tenho algum valor, á vós o devo. —

Realmente quem se mette no duro officio de jornalista, quem se obriga a ter regularmente á sua disposição em horas certas e aprazadas, duas vezes por semana, idéas que interessem, expressões que as representem, quem se compromette á ter espirito e imaginação obedientes e docéis como os membros do corpo (quando alguma paralyzia, algum rheumatismo, ou qualquer outro inconveniente lhes não vem embargar os movimentos) faz-dó, excita a compaixão si não sabe recorrer á sua caixa, e a seu tinteiro, si não sabe avaliar quanto lhe podem ser uteis esses soccorros: as vezes lhe hade acontecer o que no aconteceu hoje, e o conado não terá os recursos que tive.

Há dias aziagos, dias em que o espirito do homem vê tudo através de um denso veo de descontentamento e de afflicção, diz *Machbeth* na insigne tragedia de Shakespeare. Hontem fui para mim um desses dias: chegon a noite, e — para mais dobradas magoas — to-

Maranhão se lhe vão remetter os officiaes, e cirurgias militares que reclama.

Vemos tambem o officio ao nosso consul em Portugal para engajar 16 espingardeiros, 4 ferreiros, e 2 coronheiros, podendo prometter aos primeiros e segundos 1\$800 reis diarios, e aos ultimos 1\$400 reis de jornal, e devendo-os remetter pela corveta brasileira, e na falta desta por qualquer outro barco.

Para se effectuar esse engajamento officiou-se ao ministro da fazenda que pozesse a disposição do consul o dinheiro necessario.

Só na marinha nada achamos a notar, a não ser a queixa que o ministro faz a seu collega da justiça, por se não ter até então (18 do corrente) removido de bordo da Escuna *Raparica* entrada no dia 7, os presos que trouxe do Rio Grande: ou então o aviso ao ministro de extrangeiros, para mandar regressar o chefe de divisão David Jewet, que se acha nos Estados-Unidos.

Na noite de 2.^a feira passada das 9 para as 10 horas, no armazem da rua do Rosario n.º... foi commettido um assassinio. Um negro entrou no armazem e pediu vinho; ia servil-o o caixeiro, virava-se para dar-lhe o copo, quando o negro cravou-lhe no lado direito do peito um sovella, e deitou a fugir: o desgraçado teve inda forças para correr atraz do assassino e clamor socorro; porém mal deu alguns passos, cahiu morto. O assassino está preso á ordem do Sur. Dr. Pinheiro Guimarães, Juiz de Paz do 1.^o districto do Sacramento.

— Na noite de terça feira grande numero de ladrões accommettiram a casa do Dr. de Simoni na rua da Misericordia: ali então se achava só o sobrinho deste professor. Ouvindo bulha no sotam, elle armanse como uma espada velha, e com um florete sem cabo; e allumiado por uma vella que levava accessa na mão esquerda, dirigiu-se para esse sotam: ao chegar ao topo da escada, vendo passar um individuo atravessou-lhe o corpo com o florete com tanta violencia que o não pode depois arrancar da ferida. A esse tempo os outros ladrões, armados de cacetete, o accommettem; no conflicto apaga-se-lhe a luz, corajoso elle con-

tinua a defender-se com a espada que inda lhe restou. Cansados de tão inesperada resistencia, os ladroes tractam de fugir pela janella que lhes havia dado entrada, resolutos o moço os acompanha; então elles disparam-lhe um tiro de bacamarte, porém felizmente o não offendem. Esse tiro attruhe a ronda dos permanentes que vigiava aquellas immediacoes, e desperta a vizinhança. Mas os saltadores já tinham achado refugio no morro do Castello. O joven corajoso offerece-se para guiar a patrulha em busca delles: disseram-nos que esta o não quiz seguir allegando já que não tinha polvora, já que lhe faltavam ballas.

Não accreditamos na ultima parte desta noticia, pois que ninguém ignora quanto he zelador do socego publico, quanto he prompto para o serviço o corpo de Permanentes.

— No dia 22 do corrente foi o Sr. N.º** intimado para que, sob pena de desobediencia comparecesse na presença do Juiz de Paz do 2.^o districto do Sacramento acompanhado de seu criado com os titulos que provassem que este era livre. O Sr. N.º obedeceu, e apresentou a carta de liberdade de seu aggregado: o Sur. Juiz deu-se então por satisfeito, e disse que isso era pesquisa policial &c. &c.

Nós porém perguntamos ao Sur. Juiz em que lei se fundou elle para fazer uma tão insolita *pesquisa policial*? Perguntar-lhe-heimos si a liberdade não é o estado natural do homem, e portanto o presumivel, e certo mesmo, em quanto se não prova o cativeiro? No tempo do despotismo de um homem justo, do Marquez de pombal, isso era assim; nos tempos da liberdade moderna terá cessado de o ser? Teremos por acaso recuado na estrada da civilização? Asseguramos ao Sur. Juiz de Paz que todo o homem, qualquer que seja sua cor, que diz que he livre, deve ser acreditado sem que lhe seja preciso provar essa liberdade, que allega; asseveramos-lhe que ninguém tem o direito de exigir que um Cidadão só porque teve a desgraça de não nascer tão claro como o Sur. Juiz de Paz prove que é livre e não escravo. Ou bem que estamos no Brazil onde a Constituição reconhece como cidadãos— todos os nascidos no Brazil quer sejam ingenuos quer libertos; ou bem se quer introduzir a barbara e atrocissima legislação dos

Estados de Escravaria da União Nort Americana.

Damos mais extensão a essas observações por nos constar que no Calabouço tem sido recolhidos muitos homens que se diziam livres, que talvez fossem Cidadãos Brasileiros, e ali tem sido conservados, até que provassem sua liberdade. Semelhante abuso convém que cesse.

— Contaram-nos que um destes ultimos dias, ante muitas pessoas, estando o Sur. Ministro da Marinha a despachar varios requerimentos; foi-lhe presente ou de um cadete da Artilheria de marinha, filho do Coronel Cattete, pedindo passagem para a Armada. — Pois não! disse o Ministro; heide mesclar a Armada! ponha nesse requerimento— Excusado.— O Coronel Cattete que ouviu essa palavra — mesclar, — e algumas outras que o ministro proferiu; e que lhe explicavam o sentido, resentiu-se bastante, e dirigiu-se com um requerimento contra o ministro á caza do Exm. Regente, Estando porém S. Ex. muito occupado, disseram-lhe que voltasse mais tarde. Para fazer horas o Sur. Coronel Cattete foi visitar o Senador J. A. R. de C. e contou-lhe que lhe havia acontecido, o prudente Senador deu conselho pacifico, e serviu de intermediario á conciliação que por seus desvellos se effectou entre o ministro, e o coronel. No entanto ficou o publico sabendo que o sur. ministro não quer mescla no corpo da Armada. Damos esta noticia sem contudo asseverar-la; andamos em busca de mais positivas informações. A ser verdade pedimos aos Srs. do Governo que nos expliquem qual he a mescla que o sur. ministro quer, e si é a que fez a Constituição quando reconheceu Brasileiros todos os ingenuos, ou libertos nascidos no Brazil.

— Um nosso correspondente que se assigna *agraciado pelo habeas-corpus*, concedido aos presos que vieram do Rio Grande, nos afirma em resposta ao *Cincinato do Diario do Rio*, que os outros seus companheiros não se retiraram d'esta corte, e que por melindre, e para que d'elles se não diga que foram dar força aos rebeldes não partirão d'aqui em quanto a luta não estiver acabada. O nosso correspondente trata tambem de defender alguns dos insurgentes dos epithetos calumniosos que lhes são dirigidos pelos jornaes d'esta corte. Não pode-

dos os gatos da vizinhança passaram palavra para virem no meu telhado reunirem-se em concerto infernal, que causaria inveja aos estrondosos-retumbantes compositores de musica moderna: mal pude conciliar o somno, tive de me levantar que era dia, e já me batia a porta um sujeito á buscar originacs para a imprensa, e eu nada tinha prompto: disse-lhe que voltasse dali a duas horas; e ponho-me a escogitar, a pensar, a meditar; baldado esforço! as idéas fugiam-me, a imaginação tinha succumbido, o corpo estava languido, o sangue em agitação febril, ardiam-me os olhos, a cabeça, preñhe de maleficos vapores que o somno não havia dissipado, pesava-me pezo insolito. Neste estado, como escrever? Oh caixa, abençoada caixa, eu te avisto, e rápido te abro, rápido alongo e juncto o polegar e o indice, rápido tiro uma pitada, rápido a sorvo.

Oh caixa, bendita caixa! Eis que já se me alivia a cabeça, dissipam-se os vapores

que a obstruian, e que nella fizera fermentar uma noite mal dormida: sinto-me mais disposto; agradecido, lanço-lhe os olhos amorosos, sorvo segunda pitada, e vou-me sentar á banca: já sem receio encaro o candido papel, que vac receber o deposito de meus pensamentos, já minhas idéas se vão classificando, já minha imaginação não foje espavorida. O que é que devo escrever? Eia, meus conselheiros, respondam-me.

Pego n'uma penna, examino-lhe os bicos, acho-os a meu contento, levo-a ao meu tinteiro, e remexo-o: e do tinteiro sahe a resposta, escrevo para experimentar a tinta: — FOLHA LITTERARIA—O oraculo fallou, hade ser uma *folha litteraria*, mas qual será seu assumpto, qual sua idéa geradora? Introduzo de novo a penna no tinteiro, e remexendo-o de novo, continuo o meu soliloquio ou monologo (si gostardes das etymologias gregas, sirva-vos o segundo; se das latinas, sirva-vos o primeiro: deixo isso a vossa escolha.) To-

marci por tema alguma dessas grandiosas palavras occas de significado, que tanto outrora nos estrugiram os ouvidos? Tractarei de alguma dessas profissões lucrosas ou gratuitas, que tantos ambicionam? Pintarei esse pobre *cidadao pacifico* que um conselho de disciplina manda dormir trez noites em uma fortaleza, porque elle não quiz pas-arem claro metade de uma, deixando-se ficar em caza, em vez de ir apanhar de fluxa rondando pelas ruas? Descreverei o *agradavel* sobresalto com que accorda, e se levanta esse desgraçado juiz de paz que foram despertar á meia noite, para participar-lhe, que em seu districto se havia commettido um assassinio, e que viesse formar o corpo de delicto? Mostrarmos-hei esse empregado publico, para quem só é dia das 8 horas da manhã por diante, que só então desperta, estende os braços, esperriguisse, e põe-se a examinar se não padece algum incommodo que o dispense de ir para a sua occupação? Ou então deixando em paz as

mos assentir na opinião emitida; temos que muitas pessoas entraram na revolta de 20 de setembro do anno passado em boa fé, e com intenções de prosperidade da provincia, mas desde que a revolução tomou o norte que todos sabemos, esses homens deviam separar-se imediatamente do partido insurgido e despresal-o. Não é com mortes, devastações e roubos que se pode sustentar uma causa ainda injusta; e os homens que não desprezem os authors de tanta barbaridade não podem merecer elogios de alguém.

Nossa opinião acerca de revoluções tem sido bem pronunciada; quem não defende o arbitrio não pode sympathisar com esses meios de que só se deve lançar mão na ultima necessidade, no ultimo extremo, e em todos os casos as revoluções são males terríveis para a nação.

As leis davam meios a esses homens que julgavam proprio o governo da provincia, lançassem mão d'elles, e quando estivessem esgotados, quando o soffrimento da provincia tivesse chegado ao ultimo ponto, ainda neste estado o patriota devia calcular os males d'uma commoção politica, comparal-os com os bens que d'ella podiam resultar, e então pronunciar — paz ou guerra. —

O patriotismo, o enthusiasmo não calculam. — E' fasso; todas as virtudes, tem por base a prudencia, e triste será a sorte das nações, que em si contiverem patriotas que se deixem só levar do enthusiasmo.

— Apareceu no *Diário do Rio* uma correspondencia assignada pelo *Inimigo dos maus livros*. Fomos nós os primeiros que denunciámos ao publico a venda da immoralidade estampada, mas então mesmo nós esperamos a emenda dos que a expunham á venda. Do Sr. Ed. Lammert podiamos dizer alguma coisa, e por isso affirmamos que elle se corrigiria de seu erro. Com effeito, o Sr. Lammert não vendeu mais a *Vida do Cavalleiro de Foubas*, ou ao menos não a annunciou de novo; entretanto que o Sr. Villeneuve continuou a annunciá-la e a tel-a a vend.; quem pois deve ser o arguido, o Sr. Villeneuve, ou o Sr. Lammert? O correspondente do *Diário do Rio* foi injustissimo.

— Corre que um dos entrados no roubo do thesoiro se foi denunciar, e aos seus companheiros; si assim é, ali temos de ver

o denunciante galardoado com 12.000\$, e não perseguido.

— Não podemos deixar de narrar uma aposta galante. Algumas pessoas questionavam si o titulo do imperador da Russia era *czar*, *cezár*, ou *czar*: apostaram, e foram a um advogado para decidir a questão, o qual declarou que era *Czar*. Consta que os interessados da aposta ainda questionam.

VARIÉDADES.

LITTERATURA PORTUGUEZA.

(Continuado do n.º 16.)

Descrevendo a amenidade das ribeiras do rio Mondego diz:

— “ Que murtas! que medronhos! que aveleiras!

Que freixos! Como estão d'era cingidos!

Quantas voltas lhe dá de mil maneiras!

Os lirios junto d'agua bem nascidos!

Quanta graça que tem entre boninas

Sem ordem com mais graça entremettidos!

E proseguindo na mesma descripção assim se exprime:

— “ Vem encrespando as aguas cristalinas
Uma viração branda; a folha treme
O movimento apenas determinas.

E' bellissimo o quadro, onde *Bernardes* nos pinta uma rocha em acção de cair, e o expectador suspenso; imagem magistralmente imitada de Virgilio (*Ecl.* 1. e 75).

*Non egovos posthac viridi projectus in antro.
Dum ore pendere procul de rupe videbo.*

Os versos do poeta portuguez são estes.

— “ Espanta-se quem olha vendo aquella
Rocha por cima d'agua pendurada
Como já senão deixa cair nella.

Si conta os serviços, que fez á sua pastora; com que graça, e naturalidade senão exprime!

— Vivos os mansos corsos lhe trazia.
Vivas as mansas lebres fugitivas

teiro: elle já me havia prestado o auxilio que lhe pedia; e tractando de decidir-me sobre um de tantos assumptos, dei-me pressa de procurar minha caixa, minha amiga, minha conselheira, acho-a, ponho-a diante de mim, e com vagar religioso, — qual o do sacerdote que se dispõe á consumir o divino sacrificio, — eu a fui abrindo, abrindo até que ella patenteasse á meus olhos esse pó humedecido e aromatico, á que a arte do homem e seu engenho sabe reduzir a planta benefica, que o Brazil agradecido adoptou e fez resplandecer em suas armas.

Oh! minha caixa! bendita caixa! quanto te não devo: sim tu me lembras bem, e eu sigo teu conselho queres que no logar do titulo eu escreva — *noite de luar*. — Eis-te satisfeita e eu tamb m.

E na verdade sob esse titulo que lindas descripções não poderei eu fazer; com que cores tão finas não pintarei eu esse ameno painel; quantos variados incidentes não acharei eu para animar a minha scena! Sim mi-

li mortos os que via andar armados
Do dente cortador, d'unhas esquivas.

E' admiravel a ecloga 17, que consta do dialogo de dous pastores, lamentando-se das calamidades da guerra, onde appareceu tão natural a um pastor a onomatopéa, para declarar o estrondo dos tiros:

— Não ouves nestes montes escalvados
Um continuo bumbum, um fero estrondo
Que nos a todos lá traz ourijados?

As poesias de *Pedro d'Andrada Caminha*, distinguem-se pelo encanto da dicção e harmonia. *Francisco Dias Gomes*, respeitavel critico portuguez, o esclue da classe d'aquelles que aperfeiçoaram a lingua, como os seus contemporaneos, mas confessa, que soube servir-se della, recreando o ouvido pela sua elegancia e correcção. A *Academia Real de Sciencias de Lisboa* fez publicar as poucas produções deste poeta, as quaes não passam de quatro eclogas, e são um modelo de propriedade e elegancia. Sirvam d'exemplos os versos seguintes:

— Dão teus olhos á pena, Filis, termo,
Sem elles quanto vejo é escuro e ermo.....
As Ninfas destes bosques apartados
Te desejam e esperam co'as mãos cheias
De dous a ti só, Filis, dedicados
Para ti mais copiosas suas vêas
Saltam as claras fontes, e os ribeiros,
Mas tu lá só contigo te recreas.

Cumpre advertir, que este poeta differença-se em algumas cousas do dialecto dos seus contemporaneos; porque sempre escreve *nom* por *não*: termina as vozes do presente em *am*, como fallam em lugar de fallão, e o mesmo no imperfeito e conjunctivo, o que se não encontra nem no Camões, nem nos outros poetas d'aquelle tempo. A *Biblioteca Lusitana* attribue ao mesmo Caminha, um poema do genero burlesco, intitulado *Nigralamio*; mas não chegou ao meu conhecimento.

(Continuar-se-há.)

INSTITUTO DE FRAÇA. SESSÃO DO 1.º DE AGOSTO.

O Instituto acaba de perder um de seus membros correspondentes Mr. Lislet Geoffroy: do elogio necrológico que lhe fez o insigne astrónomo Arago extractamos o seguinte:—João Baptista Lislet Geoffroy,—mu-

differentes classes de cidadãos com seus vícios, e suas prendas, acompanhar-vos-hei á alguma reunião familiar em que se converse, e brinque, e em que vos faça vêr moços, e moças entretidos nos tão queridos jogos de prendas, que os Francezes chamam jogos innocentes? Ou antes assistirei convosco a uma grande buile, notando-vos as mãos que se apertam, os pés que por casualidade se encontram, fazendo-vos ouvir essas tão preciosas conversas, em que tantos segredos se revelam? Preferirei trajar luctuosas vestes, e inspirando-me com a lugubre leitura das melancolicas paginas do choroso young, descer á algum cemiterio, á essa morada dos mortos, mansão do silencio eterno, do perpetuo descanso? Ou, emprestando-me os poetas descriptivos suas cores, irei convosco passear n'uma bella noite de luar, e fazer-vos gozozos respirar a fresca, e pura, e balsamica emanação das flores que se abrem com o benefico influxo da lua?

Então cessarei de revolver a penna no tui-

nha caixa, sim meu tinteiro, eu vos agradeço, e desde já vou escrever minha folha litteraria sobre a noite de luar.

Mas, amigo leitor, em quanto assim divago, em quanto assim converso com meus dous conselheiros, em quanto vos ponho na confidencia dos conselhos que me elles dão, o tempo, que por ninguém espera, vai passando, e eis que chega o impressor em busca dos promettidos originaes, e por ora oh! desgraça! só o titulo tenho escripto! Que remedio, que volta lhe heide dar? Sirvam por hoje essas rabiscadellas, e na occasião mais proxima conversarei com vosco sobre a noite de luar, então vagueará com o meu o vosso espirito, por ora contentai-vos (que eu tambem me contento) com esta conversação que tive com minha caixa, com meu tinteiro.

Bendita caixa, bendicto tinteiro! ainda mais essa obrigação vos devo, destes-me facil assumpto para uma folha litteraria.

J. J. R.